



Percepção da população relacionada à arborização urbana de praças no centro da cidade de Patos-PB

Maria Amélia Santos de Souza^{1*}, Patrícia Carneiro Souto¹, Samara Paulo dos Santos
Fernandes¹, Andréia de Araújo Neves¹, Fagner Lima¹, Jacob Silva Souto¹

RESUMO: A implantação de áreas verdes propicia um equilíbrio entre o meio ambiente e as construções, refletindo na qualidade de vida dos munícipes. O presente trabalho objetivou avaliar a percepção de moradores em relação a arborização de praças localizadas na área central da cidade de Patos-PB. Os dados foram coletados em três praças, denominadas: Praça Edvaldo Motta, Praça Presidente Getúlio Vargas e Praça Alcides Carneiro, onde foi aplicado um questionário com questões objetivas e uma subjetiva, sendo entrevistados 300 moradores. O perfil da população amostrada foi 56,0% masculino e 44,0% feminino, onde 39% eram jovens. Dos entrevistados, 65% consideraram a arborização razoável e expressaram um interesse por uma praça mais arborizada. O principal benefício relatado pela presença da arborização nas praças com foi a sombra (71%). A população considera que a arborização das praças da cidade de Patos é insuficiente. Os entrevistados são conscientes da importância da arborização nas praças da cidade e a contribuição da vegetação na melhoria das condições climáticas locais, sendo um aspecto relevante no planejamento de outras áreas.

Palavras-chave: Árvores urbanas. Semiárido brasileiro. Planejamento urbano

The perception of the population related to urban tree planting squares in Patos-PB

ABSTRACT: The deployment of green areas provides a balance between the environment and the buildings, reflecting in the quality of life of the residents. The present study aimed to assess the perception of residents in relation to the afforestation of squares located in the central area of the Patos city. The data were collected in the Edvaldo Motta, Presidente Getúlio Vargas and Alcides Carneiro squares, where it was applied questionnaire with objective questions and one subjective being interviewed 300 residents. The profile of the population sampled was 56,0% men and 44,0% women, 39% were young people. Of the respondents, 65% considered the afforestation reasonable and expressed an interest in by a square wooded. The main benefit reported by the presence of trees in the squares with was the shadow (71%). The population considers that the afforestation of the squares in the city of Patos is insufficient. The respondents are aware of the importance of tree planting in the squares of the city and the contribution of vegetation to the improvement of the local weather conditions, being a relevant aspect in the planning of other areas.

Keywords: Urban trees. Brazilian semiarid. Urban planning.

INTRODUÇÃO

No Brasil, arborização urbana ainda é um tema novo e que passa por um lento processo de evolução. Ressaltando que, devido à importância deste tema, é necessário que ocorra um envolvimento das comunidades e das administrações públicas, neste envolvimento cada um deve cumprir o seu papel. (RABER; REBELATO, 2010).

A concentração elevada de pessoas nas cidades brasileiras, juntamente com as crescentes atividades industriais, modificaram as paisagens urbanas, ocasionando assim sérios problemas ambientais, como: retirada da vegetação natural, impermeabilização do solo e poluição atmosférica, hídrica, sonora e visual (ROCHA et al., 2004).

O processo de urbanização das cidades brasileiras ocorreu de forma acelerada e desorganizada, onde a ocupação irregular dos solos gerou um conflito direto entre as áreas construídas e as áreas vegetadas, dificultando assim um planejamento adequado para a conexão destes dois ambientes (OLIVEIRA et al., 2013).

Carvalho et al. (2010) afirmam que a presença de indivíduos arbóreos, na zona urbana pode proporcionar uma série de benefícios para a população, tais como: conforto acústico, redução de temperatura, sombra, diminuição da poluição atmosférica, manutenção do ciclo hidrológico, preservação da diversidade de espécies da fauna e flora local, pode reduzir a ocorrência de enchentes e

inundações, atuar diretamente no processo de sequestro de carbono, pode proporcionar ainda benefícios psicológicos, principalmente no combate do stress. Dantas e Souza (2004) ressaltam ainda a beleza estética que os indivíduos podem proporcionar as cidades, através de suas diferentes formas, cores e texturas. A presença da vegetação reduz ainda o impacto visual agressivo das construções presentes nas paisagens urbanas.

O plantio de indivíduos arbóreos nas cidades proporciona uma série de benefícios, mas deve-se tomar cuidado com o plantio inadequado destas árvores, pois as mesmas podem entrar em conflito com redes elétricas, postes de iluminação, encanamentos, calhas, bueiros, entre outros. Outros problemas que podem ser encontrados nas árvores das cidades são as podas drásticas, indivíduos atacados por insetos ou fungos e árvores que apresentam injúrias físicas (RIBEIRO, 2009).

Lacerda et al. (2013) ressaltam que existe a necessidade dos administradores municipais criarem leis específicas para a implantação adequada de indivíduos arbóreos e de áreas verdes nos municípios, leis para que sejam realizados os manejos corretos das árvores, assim como leis que destinem os restos das podas, visando o uso sustentável destes resíduos. Cabe ainda a população fazer sua parte, ajudando principalmente nos cuidados e fiscalização dos manejos que são realizados nos indivíduos arbóreos.

Roppa et al. (2007) definem percepção ambiental como sendo o ato em que os seres humanos são capazes de perceber o ambiente em que eles estão inseridos e assim possam aprender a protegê-lo. Cada pessoa apresenta sua própria percepção, reação

e resposta em relação ao ambiente em que vive, com isso, as manifestações individuais ou coletivas são provenientes de processos cognitivos, julgamentos e expectativas individuais de cada um.

A percepção da população quanto aos benefícios trazidos por uma arborização adequada das áreas urbanas segundo Ferreira e Amador (2013), tem sido utilizada em alguns bairros ou cidades do Brasil. Para os autores, a educação ambiental poderá ajudar as pessoas a perceberem mais o seu meio, conscientizando-se da necessidade de preservação. Esta nova visão do seu meio só poderá se realizar através do conhecimento, entendimento, integração e, sobretudo do respeito pela natureza que os rodeia. O conhecimento da percepção é um dos instrumentos que a administração municipal pode utilizar no planejamento e gestão de áreas verdes, atendendo a população e também para o estabelecimento de programas de Educação Ambiental.

Deste modo, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a percepção de moradores em relação a arborização de praças localizadas na área central da cidade de Patos-PB.

MATERIAL E MÉTODOS

Local de estudo

O trabalho foi desenvolvido na cidade de Patos-PB, localizada na mesorregião Sertão Paraibano, a uma altitude de 242 m. A cidade possui cerca de 473,056 km² e abriga uma população de aproximadamente 100.674 habitantes, de acordo com os dados do IBGE (2010).



Figura 1. Localização do município de Patos-PB

O clima da região é do tipo BSh, quente e seco, segundo a classificação climática de Köppen (1996).

As temperaturas locais oscilam entre 24 a 34°C à sombra, com média anual de 27,8°C. A ausência de vegetação abundante na área urbana e a não existência de cursos d'água perenes contribuem com a semiaridez de seu clima.

Coleta dos dados

Para a realização da pesquisa foram previamente selecionadas três praças localizadas na área central da cidade, sendo estas denominadas: Praça Edvaldo Motta, Praça Presidente Getúlio Vargas e Praça

Alcides Carneiro, conforme mostra a localização das áreas na figura 2. Optou-se por essas praças devido ao intenso movimento de pessoas, além de apresentarem mobiliário urbano para lazer.

A coleta dos dados sobre a percepção dos moradores em relação à arborização das praças selecionadas foi realizada em março de 2016, em que, na oportunidade, foi aplicado um questionário estruturado previamente elaborado, contendo questões objetivas e uma subjetiva, baseadas nos trabalhos realizados por Silva et al. (2014).



Figura 2. Localização das praças no município de Patos-PB. (1) Praça Edvaldo Motta; (2) Praça Alcides Carneiro; e (3) Praça Presidente Getúlio Vargas.

Foram aplicados 300 questionários aos moradores, comerciantes e frequentadores das praças selecionadas para a pesquisa, cuja amostragem respeitou os níveis estatísticos satisfatórios de confiança. A aplicação dos questionários foi realizada de forma aleatória de acordo com a disponibilidade dos moradores e frequentadores em aceitarem participar da pesquisa. Na maioria das praças e ruas foram entrevistadas 100 pessoas. Durante as entrevistas os pesquisadores estabeleciam um diálogo com os entrevistados, onde alguns destes, acrescentavam observações diretas.

Através deste questionário, buscou-se verificar se havia percepção diferenciada entre os entrevistados. Os dados foram analisados através das frequências

relativas das respostas, utilizando-se teste de χ^2 ($\alpha=0,05$).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a pesquisa de opinião realizada no presente estudo para saber a opinião dos transeuntes em relação à arborização das praças na cidade de Patos-PB, foram entrevistados 300 moradores, constituindo uma amostra representativa de 3% da população urbana. O perfil da população amostrada em relação ao gênero foi constituído por 56,0% masculino e 44,0% feminino (Figura 3). É provável que o número maior de homens entrevistados deva-se ao fato deles estarem no trabalho no momento em que se realizou a pesquisa.

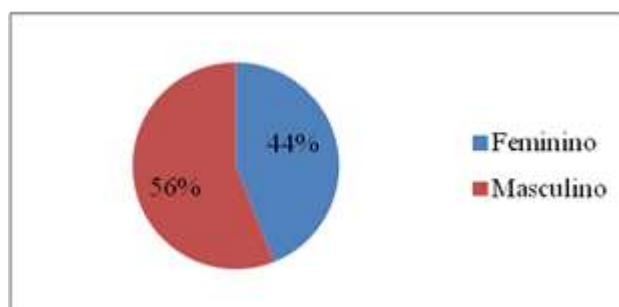


Figura 3. Distribuição em gênero da população amostrada na pesquisa sobre percepção das praças na cidade de Patos, PB.

Em relação à idade observa-se na figura 4 que a maioria dos entrevistados que transitavam pelas praças eram jovens, onde 39% se enquadraram na faixa menor de 20 anos, 22% com idade entre 20 e 40 anos e, por fim, 28% com idade acima dos 40 anos, indicando uma distribuição equilibrada. Resultado diferente foi

obtido por Pizziolo et al. (2014) em dois bairros no município de Ubá/MG, constatando que 51% dos entrevistados para um dos bairros e 43% em outro bairro encontravam-se entre a faixa etária de 20 a 40 anos e os menores percentuais foram encontrados para faixa etária menor que 20 anos.

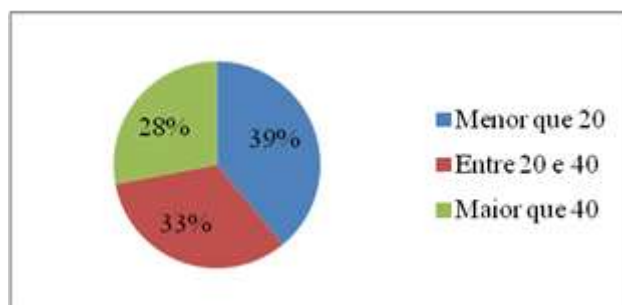


Figura 4. Distribuição dos entrevistados por idade em pesquisa sobre percepção das praças na cidade de Patos, PB.

Silva et al. (2015) realizaram uma pesquisa dessa natureza, aplicada em pessoas com diferentes faixas etárias, comprovando que é possível observar as percepções sobre arborização urbana nas diferentes gerações.

Ao questionar a população sobre a arborização das praças (Figura 5), 65% dos entrevistados

consideraram a arborização razoável e expressaram um interesse por uma praça mais arborizada. Já 28% consideraram as praças muito arborizadas e 7% relataram que as praças tinham pouca arborização. Assim, de acordo com os resultados, 72% da população avaliada expressou insatisfação em relação à arborização presente nas praças.

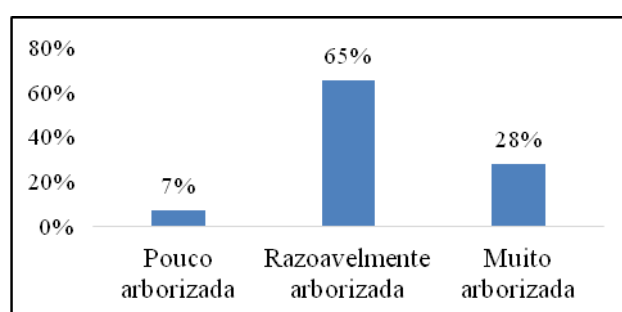


Figura 5. Classificação das praças pelos entrevistados em relação à arborização

Silva et al. (2014) avaliando a percepção ambiental no município de Visconde de Rio Branco-MG, relataram que 43% dos entrevistados consideravam a praça razoavelmente arborizada, 30% pouco arborizada e 27% muito arborizada. Resultado semelhante ao do presente estudo, foi também obtido por Silva et al. (2015) em trabalho realizado na Zona Central Histórica de Altamira-PA, segundo os autores, a maioria da população entrevistada revelou insatisfação sobre a quantidade de árvores existentes no bairro, demonstrando que as pessoas que moram ou que passam por esse bairro

sentem a necessidade de mais árvores e essas percepções são importantes dentro de reuniões participativas para o planejamento da cidade.

Quando abordados sobre quais atitudes poderiam ser tomadas pela população para preservar as praças (Figura 6), a maioria da população respondeu que contribuiria não danificando as árvores, outros optaram por plantar uma árvore e 13% consideraram a manutenção como uma atividade importante para preservar. Os dados revelam que a população sabe da importância das árvores e, portanto, não aceitam ação de vândalos que danificam as praças.



Figura 6. Percepção dos entrevistados quanto à forma de colaborar com a arborização das praças na cidade de Patos-PB.

É possível observar na figura 7 que a população tem conhecimento sobre a importância da arborização nas praças da cidade e o quanto elas contribuem para o bem estar local, e isso é refletido nas respostas positivas expressando as afirmações expostas.

Em relação aos principais benefícios da presença da arborização nas praças (Figura 8), 71% indicaram a sombra, 26% escolheram a redução do calor e 3%, outros benefícios. Como Patos é uma cidade quente,

o sombreamento proporcionado pelas árvores, reduz consequentemente a temperatura ambiente, com reflexo na diminuição da sensação de calor.

Pizzolo et al (2014) observaram em seu estudo no município de Ubá-MG, que a maioria dos entrevistados consideraram a presença de sombra como principal vantagem da arborização, encontrando um total de 66% de entrevistados com esse pensamento.

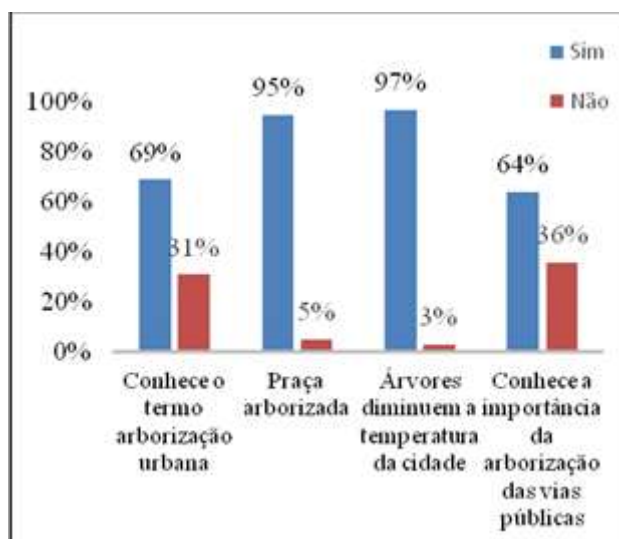


Figura 7. Respostas dos entrevistados para as seguintes questões: Conhece o termo arborização urbana? (Sim ou não). Gosta da praça arborizada? (Sim ou não). As árvores ajudam na diminuição da temperatura da cidade? (Sim ou não). Conhece a importância da arborização das vias públicas (Sim ou não)

Apesar dessa constatação, a cidade de Patos-PB apresenta déficit de cobertura vegetal, sendo essa situação agravada com a utilização frequente da prática da poda drástica, principalmente no período

em que as temperaturas estão elevadas (outubro-novembro), agravando ainda mais o problema.

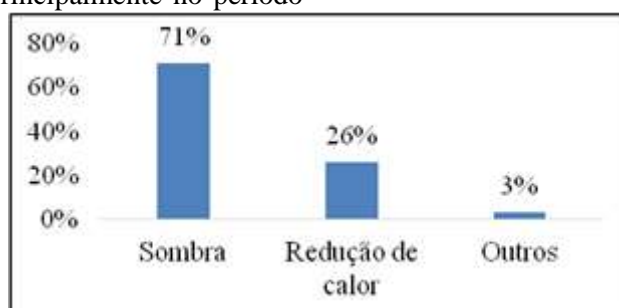


Figura 8. Percepção da população em relação às vantagens propiciadas pela arborização das praças na cidade de Patos-PB.

De acordo com a pesquisa realizada, a figura 9 mostra que 95% da população diz que tem uma sensação agradável ao caminhar pela praça e apenas 5% classifica essa sensação como desagradável. Essa classificação dada pela população pode ser decorrente de diversos fatores, como por exemplo, os efeitos psicológicos e de bem estar proporcionados pela presença de indivíduos arbóreos.

Entre as principais desvantagens encontradas na arborização das praças (Figura 10), sujeira das ruas e calçadas destacou-se com 70%, em seguida,

problema na calçada com 15% e, por fim, redução da iluminação pública e problema com as redes elétricas ou telefônicas, ambos com 7%.

Em uma pesquisa similar, realizada na Praça Zico Campolim, no município de Itapeva-SP, Pingas e Gonçalves (2014) apontaram como principal desvantagem a sujeira das ruas e calçadas com 40,5%, os autores mostraram ainda outras desvantagens que foram apontadas pela população, sendo elas: sujeira provocada por pássaros com 24,5% e problemas nas calçadas com 9,5%.



Figura 9. Percepção dos entrevistados quanto à sensação ao se caminhar pelas praças.

Os autores afirmam que a falta de informação e falta de conhecimento técnico quanto à indicação de espécies adequadas a serem implantadas na

arborização de praças, são o que causam essas desvantagens.

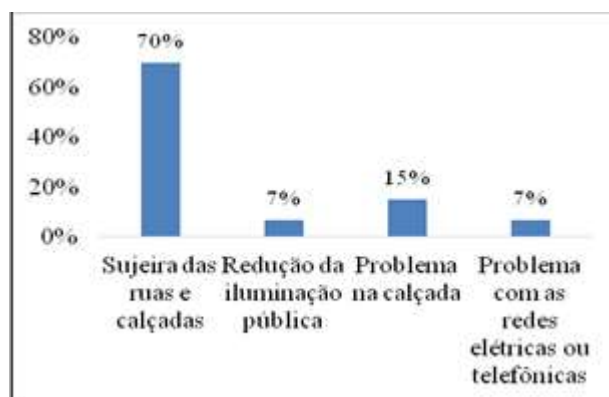


Figura 10. Percepção dos entrevistados em relação às principais desvantagens encontradas na arborização das praças.

Questionados sobre a responsabilidade da arborização das praças (Figura 11), os entrevistados apontaram com 75% como sendo a Prefeitura o

principal responsável, em seguida com 20% apontaram como responsáveis, a população e, por fim, indicaram os órgãos específicos com 5%.

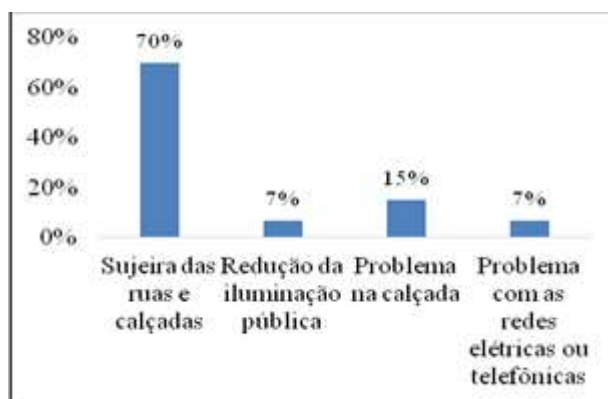


Figura 11. Percepção dos entrevistados quanto ao responsável pela arborização da praça.

Sobre as partes de uma árvore que mais chamam a atenção (Figura 12), os entrevistados destacaram o porte (39%), a flor (24%), a cor (14%), a folha (12%) e o fruto (11%).

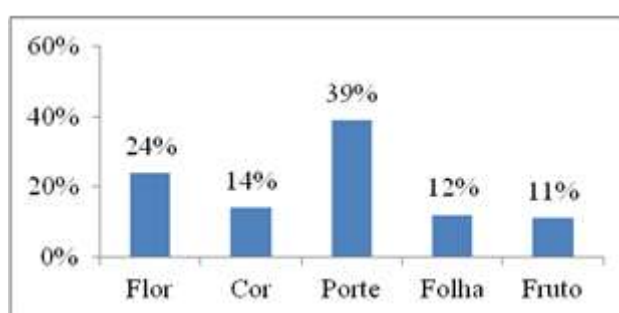


Figura 12 - Percepção dos entrevistados em relação ao que chama a atenção em uma árvore.

CONCLUSÕES

A população considera que a arborização das praças da cidade de Patos é insuficiente, indicando a necessidade de uma análise pelos órgãos competentes de modo a promover o enriquecimento em número e espécie, e propiciar uma área verde que atenda às necessidades da população, com reflexo positivo na qualidade ambiental.

Dentre os vários serviços e/ou benefícios ofertados pelas árvores à população, os participantes da pesquisa elegeram a sombra como o principal.

A população entrevistada demonstrou conhecimento sobre a importância da arborização nas praças da cidade e a contribuição da vegetação na melhoria das condições climáticas locais, sendo este um aspecto relevante no planejamento de outras áreas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, J. A. de; NUCCI, J. C.; VALASKI, S. Inventário das árvores presentes na arborização de calçadas da porção central do bairro santa felicidade- Curitiba/PR. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana*, Curitiba-PR, v.5, n.1, p.126-143, 2010.

DANTAS I.C.; SOUZA, C.M.C. Arborização urbana na cidade de Campina Grande-PB: Inventário e suas

espécies. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*, São Cristóvão-SE, v.4, n.2, 2004.

FERREIRA, E.S.; AMADOR, M.B.M. Arborização urbana: a questão das praças e calçadas no município de Lajedo-PE e a percepção da população. In: Fórum Ambiental da Alta Paulista, 9. *Anais...*, v. 9, n. 4, pp. 59-78, 2013.

IBGE. *Censo Demográfico Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência*. Rio de Janeiro, p.1-215, 2010.

KÖPPEN, W. Tradução: CORRÊA, A.C.B. *Sistema Geográfico dos Climas. Notas e Comunicado de Geografia* – Série B: Textos Didáticos nº13. Ed. Universitária – UFPE, Departamento de Ciências Geográficas, UFPE, p.31, 1996.

LACERDA, M. A de; SOARES, F. de S.; COSTA, J. P. M.; MEDEIROS, R. de S.; MEDEIROS, E. N. de.; CARVALHO, J. A. de.; SILVA, Z. L. da. Levantamento florístico da arborização urbana nas principais vias públicas do Município de Boa Ventura – PB. *Revista Brasileira de Gestão Ambiental - RBGA*, Pombal – Pb - Brasil, v. 7, n. 4, p. 12 – 16, out./dez. 2013.

OLIVEIRA, A. S.; SANCHES, L.; DE MUSIS, C. R. Benefícios da arborização em praças urbanas - o caso de Cuiabá/MT. *Rev. Elet. em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental*, v. 9, n. 9, p. 1900-1915, 2013.

PIZZIOLO, B. V.; TOSTES, R.; SILVA, K.; ARRUDA, V. M. Arborização urbana: Percepção ambiental dos moradores dos bairros Bom Pastor e Centro da cidade de Ubá/MG. **Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas**, Santa Maria-RS, v. 18 n. 3 Set-Dez 2014, p.1162-1169.

RABER, A. P.; REBELATO, G. S. Arborização viária do município de Colorado, RS - Brasil: análise Quali-quantitativa. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Piracicaba-SP, v.5, n.1, p.183-199, 2010.

RIBEIRO, F.A.B.S. Arborização urbana em Uberlândia: percepção da população. **Revista da Católica**, Uberlândia-MG, v.1, p.224-237, 2009.

ROCHA, R. T.; TELES, P. S. S.; NETO, S. N. O. Arborização de vias públicas em Nova Iguaçu, RJ: O caso dos Bairros Rancho Novo e Centro. **Revista Árvore**, Viçosa-MG, v. 28, n. 4, p. 599-607, 2004.

ROPPA, C; FALKENBERG, J. R; STANGERLIN, D. M; GIZELE, F; BRUN K; BRUN, E. J.; LONGHI, S. J. Diagnóstico da percepção dos moradores sobre a arborização urbana na Vila Estação Colônia – Bairro Camobi, Santa Maria – RS. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Piracicaba-SP, v.2, n.2, p.11-30. 2007.

SILVA, E.C.R.; ALVES, F.B.; SILVA, I.I.S.; CARVALHO, B.C.; ALMEIDA, J.M.; MAGALHÃES, R.C. Percepção da população quanto à arborização na zona central histórica de Altamira-PA. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Curitiba-PR, v.10, n.3, p. 24-37, 2015

SILVA, R. V. da.; REGO, A. M. T.; COSTA, T. S.; SILVA, D. G. da.; TOSTES, R. B. Percepção ambiental dos moradores de Visconde de Rio Branco – MG, em relação à arborização urbana. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Curitiba-PR, v.9, n.3, p 108-121, 2014.